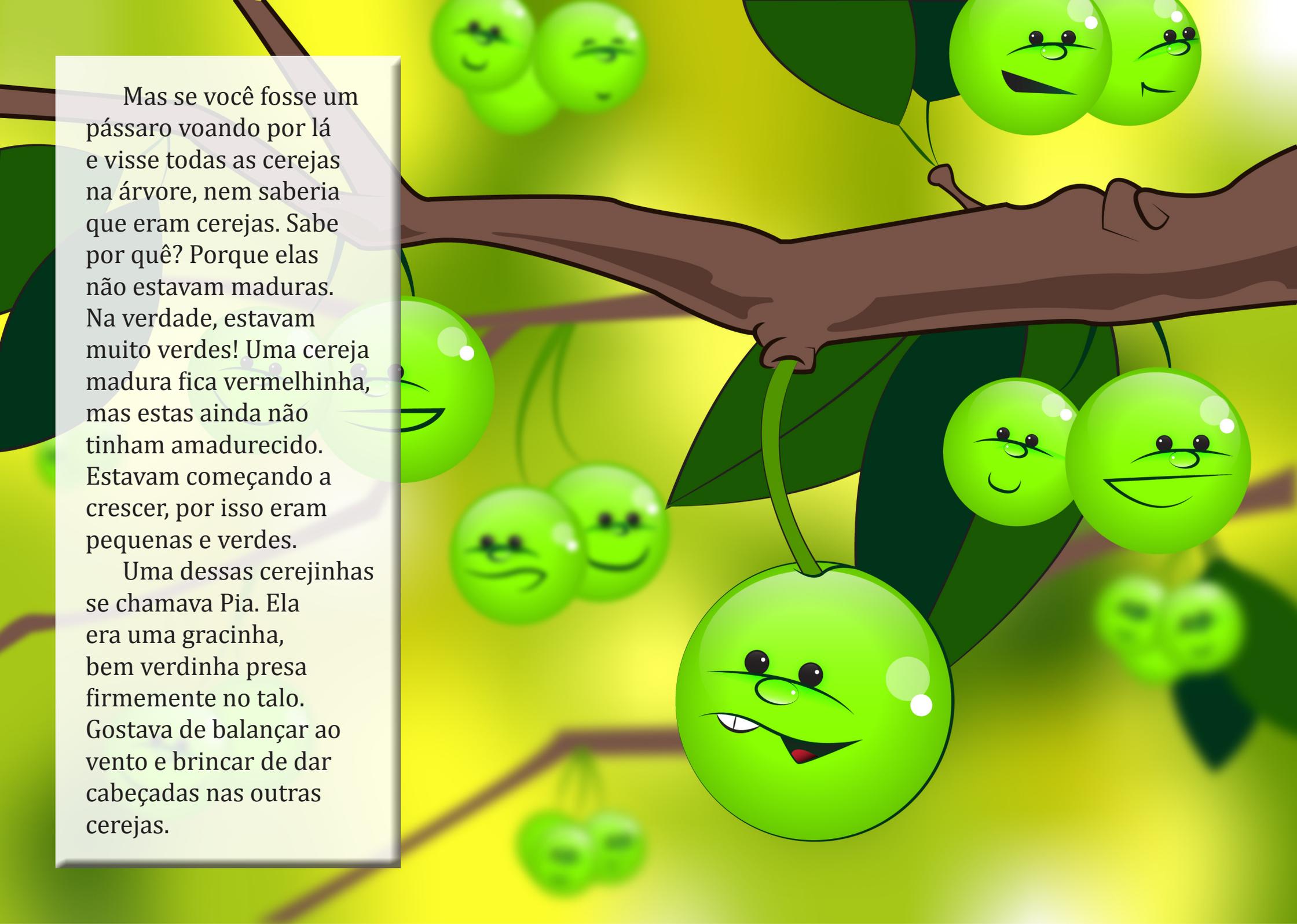


# *A Promessa da Borboleta*

Havia uma grande e frondosa árvore cheia de galhos e ramos, todos cobertos de folhas. Na ponta da maioria dos ramos via-se uma linda cereja pendurada.





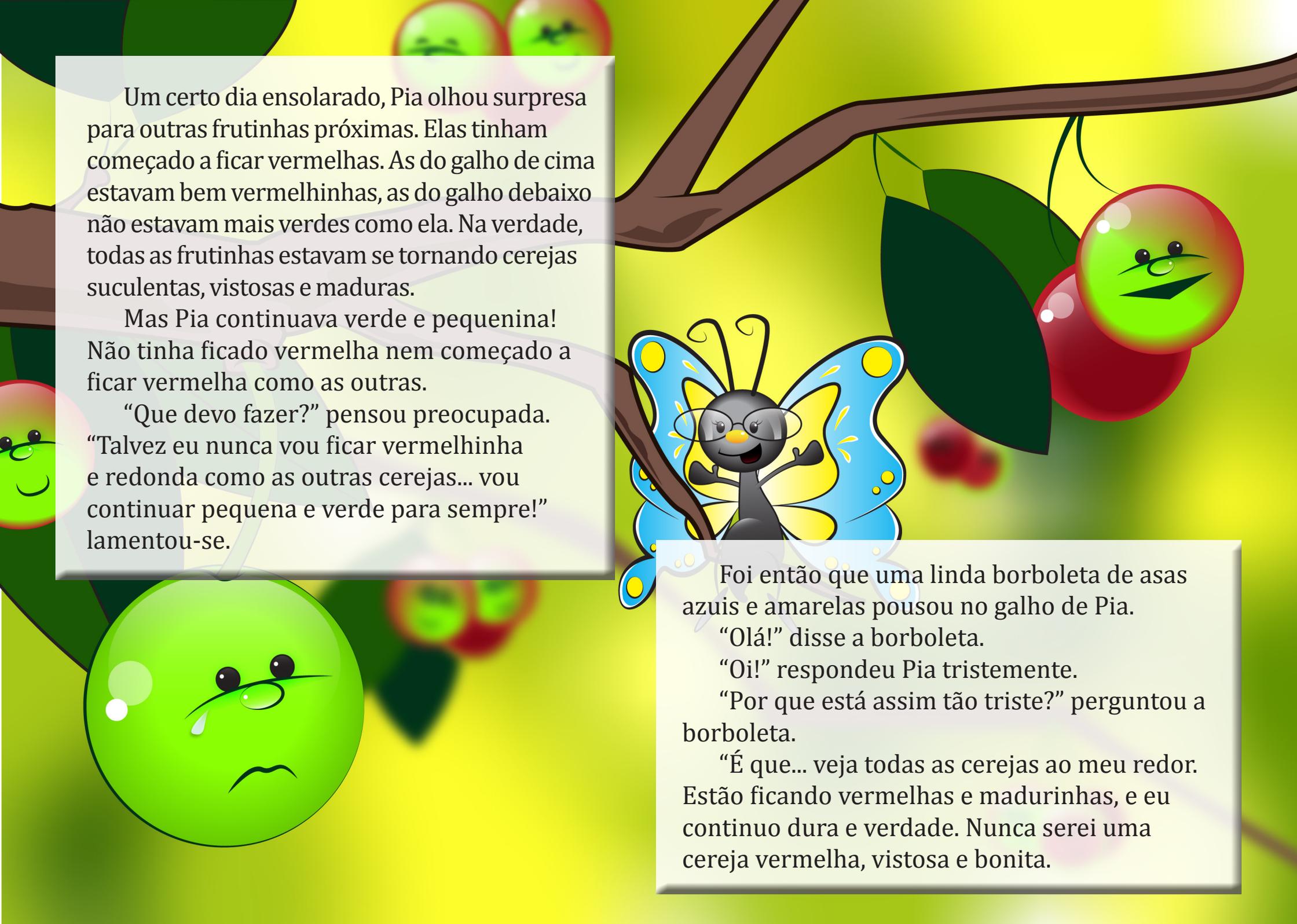
Mas se você fosse um pássaro voando por lá e visse todas as cerejas na árvore, nem saberia que eram cerejas. Sabe por quê? Porque elas não estavam maduras. Na verdade, estavam muito verdes! Uma cereja madura fica vermelhinha, mas estas ainda não tinham amadurecido. Estavam começando a crescer, por isso eram pequenas e verdes.

Uma dessas cerejinhas se chamava Pia. Ela era uma gracinha, bem verdinha presa firmemente no talo. Gostava de balançar ao vento e brincar de dar cabeçadas nas outras cerejas.

Um certo dia ensolarado, Pia olhou surpresa para outras frutinhas próximas. Elas tinham começado a ficar vermelhas. As do galho de cima estavam bem vermelhinhas, as do galho de baixo não estavam mais verdes como ela. Na verdade, todas as frutinhas estavam se tornando cerejas suculentas, vistosas e maduras.

Mas Pia continuava verde e pequenina! Não tinha ficado vermelha nem começado a ficar vermelha como as outras.

“Que devo fazer?” pensou preocupada. “Talvez eu nunca vou ficar vermelhinha e redonda como as outras cerejas... vou continuar pequena e verde para sempre!” lamentou-se.



Foi então que uma linda borboleta de asas azuis e amarelas pousou no galho de Pia.

“Olá!” disse a borboleta.

“Oi!” respondeu Pia tristemente.

“Por que está assim tão triste?” perguntou a borboleta.

“É que... veja todas as cerejas ao meu redor. Estão ficando vermelhas e madurinhas, e eu continuo dura e verde. Nunca serei uma cereja vermelha, vistosa e bonita.

A borboleta sorriu e bateu um pouco as asas; ela sabia o que alegraria aquela cereja triste.

“Sabe,” disse ela, “não precisa se preocupar, porque há muitas outras cerejas nesta árvore que ainda estão verdes também.

“Mesmo?” perguntou Pia.

“É sim!” respondeu a borboleta. “Voei ao redor de toda a árvore e vi todas as cerejas. Muitas já estão vermelhas, mas muitas outras continuam verdes. Mas quer saber uma coisa?

“O quê?” perguntou Pia esperançosa.

“Um dia destes, quando menos esperar, estará madura, como todas as outras. Todos as suas amiguinhas verdes vão se tornar cerejas grandes e maduras. Só precisa ter um pouco de paciência!

“Paciência?” perguntou Pia surpresa. “O que é paciência?”

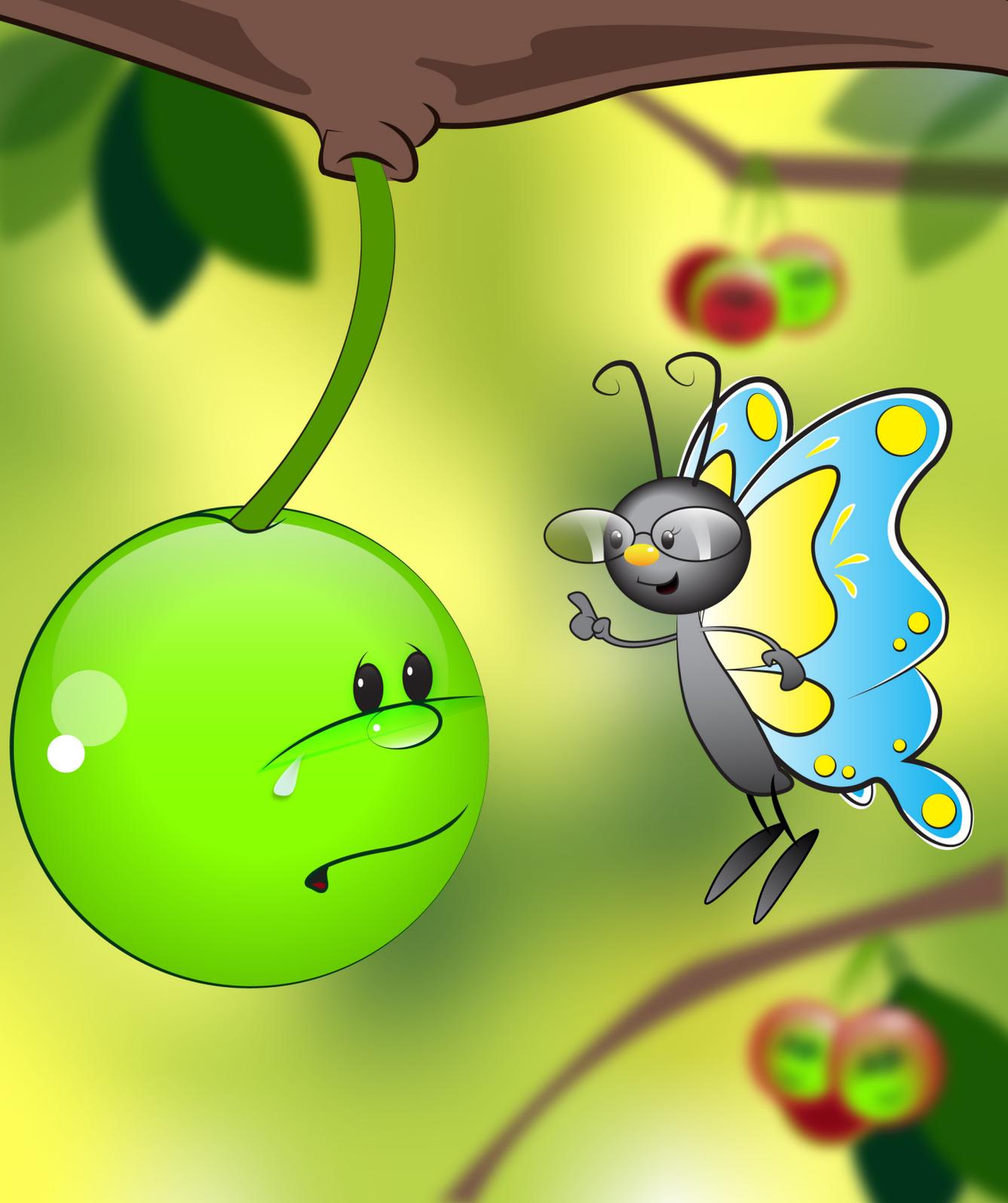
“Olha,” disse a borboleta, “paciência significa esperar. Às vezes desejamos muito, muito algo e queremos que aconteça imediatamente. Mas não acontece. Então, você tem que esperar. Mas se ficar aí parada, pensando no que quer que aconteça, vai parecer uma eternidade.



O segredo é fazer algo enquanto espera! Por que não se diverte por agora como uma cereja verdinha, e deixa de se preocupar pensando se vai amadurecer ou não? Divirta-se balançando ao vento! Divirta-se brincando de esconde-esconde com suas amigas, as folhas. E quando menos esperar, será exatamente o que há de ser.

“Está bem, vou experimentar!” disse Pia.

Jogando um beijo, a borboleta se foi voando.





Os dias se passaram e um dia a borboleta voava perto da velha cerejeira. *Será que minha amiga Pia ainda está lá?* pensou ela.

Aproximando-se, pousou no mesmo galho onde conhecera Pia. E adivinhem o que encontrou? Um talo esbelto e firme, e, pendurado nele, uma cereja grande, redonda e vermelha!

“Olhe só para você!” disse a borboleta encantada. “É a cereja maior, mais vermelha e mais vistosa que já vi!”

“Pois é!” disse Pia, abrindo um grande sorriso de cereja. “Estou tão feliz pelo encorajamento que você me deu. Eu era tão pequena e achava que nunca amadureceria. Mas me esforcei para esperar e aproveitei bastante enquanto era verdinha. E um dia, quando menos percebi... estava vermelha!”

A borboleta apenas sorriu. “Eu sabia que isso ia acontecer!”

*Autor desconhecido. Ilustrações de Alvi. Design de Christia Copeland.  
Tradução Denise Oliveira. Revisão Hebe Rondon Flandoli*

Publicado por Meu Estúdio Maravilhoso. Copyright © 2011 A Família Internacional